



VOZ DA FÁTIMA

**Ano Jubilar
do Centenário das Aparições**

*O meu Imaculado Coração será o teu refúgio
e o caminho que te conduzirá até Deus*



EDITORIAL

O acolhimento é inseparável da misericórdia

Pe. Carlos Cabecinhas

No dia 13 de maio de 1917, na Cova da Iria, os três pequenos pastores Lúcia, Francisco e Jacinta viram Nossa Senhora. 100 anos depois, no mesmo dia 13 de maio e no mesmo lugar, uma enorme multidão reúne-se em ambiente de festa, numa celebração presidida pelo Papa Francisco, para dar graças a Deus pelo dom das aparições de Fátima e para a canonização dos dois mais jovens videntes: os santos Francisco e Jacinta Marto. Porém, para além desses momentos públicos, houve outras palavras do Papa Francisco, que devem ser recordadas.

Foi inesquecível a peregrinação de Sua Santidade, que quis vir como peregrino e rezar com os peregrinos; foram marcantes os momentos de silêncio da multidão em oração com o Papa; foram impressionantes as expressões de júbilo e contentamento dos peregrinos; foi intensa a ação de graças e o louvor a Deus; foi comovente a devoção mariana do povo cristão... Mas foram igualmente marcantes as palavras do Papa Francisco, ditas ao longo daquelas horas, em momentos de contacto mais próximo. Conservo particularmente vivas na memória duas exortações do Papa: à misericórdia e ao acolhimento.

Na manhã do dia 13, o Papa Francisco perguntou-me que lugar tinha o sacramento da penitência na pastoral do Santuário. Depois de ter dado breve resposta, Sua Santidade disse-me que lembrasse aos confessores a necessidade de usarem de misericórdia e serem acolhedores, exortação que voltou a repetir-me mais tarde, alargando os destinatários: não apenas os confessores, mas todos os que desempenham alguma tarefa no Santuário. Acolhimento e misericórdia devem pautar toda a pastoral do Santuário e dos seus colaboradores.

Antes de mais o acolhimento, que é a atitude de Deus para conosco ao longo de toda a história da salvação: acolhe-nos na nossa fragilidade, com os nossos pecados e infidelidades, com os nossos limites e erros; acolhe-nos tal como somos, para nos dar vida plena. Acolher é tornar-se transparência de Deus, permitindo que o outro experimente o acolhimento que Deus sempre lhe reserva. Ora, a exortação do Papa Francisco ao acolhimento é exigente, mas está em plena consonância com a vocação e missão do Santuário: segundo os Estatutos do Santuário de Fátima, aprovados pela Conferência Episcopal Portuguesa e pela Santa Sé, o “acolhimento humano, pastoral e espiritual” dos peregrinos é a “principal razão de ser” do Santuário (Artigo primeiro, 1).

O acolhimento é inseparável da misericórdia, como expressão do amor de Deus por cada pessoa. Usar de misericórdia significa amar o outro como Deus o ama; ser misericordioso significa fazer com que o outro se sinta amado por Deus. O Papa Francisco afirmou de modo taxativo que “a arquitrave que suporta a vida da Igreja é a misericórdia”. Ora, também esta exortação está em plena consonância com a mensagem de Fátima, que é fundamentalmente uma mensagem de misericórdia.

Teremos oportunidade de refletir e aprofundar o sentido das palavras do Papa Francisco nos dias 12 e 13 de maio, nas grandes celebrações. Mas importa guardar memória também destas palavras tão significativas para a missão do Santuário.

“Não podia deixar de vir aqui”, disse o papa Francisco no ‘Altar do Mundo’

Carmo Rodeia

Ao longo de 24 horas, o mundo inteiro esteve de olhos postos em Fátima, onde o Papa Francisco se fez peregrino do Centenário

Francisco veio a Fátima. Nunca esteve em causa a sua visita. Veio porque quis vir. Veio porque precisava de vir. E todos os que com ele se fizeram peregrinos agradeceram. Assim que o avião da Alitalia aterrou em Monte Real, 10 minutos antes da hora prevista, uma forte salva de palmas ecoou no recinto de oração do Santuário. O entusiasmo era visível no rosto de todos os que quiseram dizer presente: o Papa Francisco estava finalmente em Portugal. Um mar de gente, por todo o lado, entoava cânticos e vivas ao Papa, peregrino na esperança e na paz.

Depois de uma oração na Capela do Ar, ainda na base, de vários cumprimentos a familiares de militares e de uma viagem de helicóptero, eis que Francisco surge no recinto. A euforia não podia ser maior. Corre tudo como previsto: o papamóvel que o trouxe desde o Estádio Municipal de Fátima até ao santuário deixa-o na Capelinha das Aparições. Seguem-se oito minutos de oração em frente à imagem da Mãe, apenas acompanhado por um assombroso silêncio de toda a gente. Ao longo destas 24 horas ficam várias mensagens.

O Papa Francisco disse que a sua presença em Fátima, para a celebração do 13 de maio, foi sempre inquestionável, apelando a uma mobilização generalizada contra a “indiferença”.

“Irmãos e irmãs, obrigado por me acompanhardes! Não podia deixar de vir aqui venerar a Virgem Mãe e confiar-lhe os seus filhos e filhas”, disse o Pontífice argentino na homilia da Missa a que presidiu e durante a qual canonizou Francisco e Jacinta Marto, no altar do recinto de oração, na Cova da Iria.

A partir do altar, pediu paz e esperança “para todos os seus irmãos no Batismo e em humanidade, de modo especial para os doentes e pessoas com deficiência, os presos e desempregados, os pobres e abandonados”.

Francisco afirmou que em Fátima se dá uma “verdadeira mobilização geral” contra a “indiferença” que gela o coração humano e “agrava a miopia do olhar”.

“Não queiramos ser uma esperança abortada”, prosseguiu.



Francisco fez-se peregrino no meio dos peregrinos e celebrou o Centenário das Aparições

“Sob a proteção de Maria, sejamos, no mundo, sentinelas da madrugada que sabem contemplar o verdadeiro rosto de Jesus Salvador, aquele que brilha na Páscoa, e descobrir novamente o rosto jovem e belo da Igreja, que brilha quando é missionária, acolhedora, livre, fiel, pobre de meios e rica no amor”, apelou.

A visita do Papa a Portugal, que teve como lema ‘Com Maria, peregrino na esperança e na paz’, ficou marcada por vários momentos de entre os quais se destaca a comoção do Papa quando confirma o pedido de canonização dos dois mais jovens santos da igreja feito pelo bispo de Leiria-Fátima e a Procissão do Adeus.

Markada pelo silêncio no recinto de oração, pelo encontro com doentes e pela decisão de fazer parte do percurso a pé até à Capelinha das Aparições, onde lembrou os “desterrados” da sociedade, o Papa peregrino propôs uma revolução da “ternura” e desafiou à rejeição de uma religião baseada na superficialidade.

Nessa celebração da noite de sexta-feira, o Papa argentino frisou que Maria não pode ser uma “santinha a quem se recorre para obter favores a baixo preço”.

“Se queremos ser cristãos, devemos ser marianos; isto é, devemos reconhecer a relação essencial, vital e providencial que une Nossa Senhora a Jesus e que nos abre o caminho que leva a Ele”, apontou.

Referindo-se às aparições de 1917 na Cova da Iria, Francisco apelidou-as de um “manto de luz” sobre a humanidade, com uma mensagem de esperança.

“No crer e sentir de muitos peregrinos, se não mesmo de todos, Fátima é sobretudo este manto de Luz que nos cobre, aqui como em qualquer outro lugar da Terra quando nos refugiámos sob a proteção da Virgem Mãe”, realçou, na

homilia da Missa a que presidiu no Santuário, perante centenas de milhares de pessoas.

E, por isso, não quis deixar de agradecer “as bênçãos sem conta que o Céu concedeu nestes cem anos, passados sob o referido manto de Luz que Nossa Senhora, a partir deste esperançoso Portugal, estendeu sobre os quatro cantos da Terra”.

Francisco retomou, aliás, um tema que tem marcado as suas intervenções, apresentando a Virgem Maria como “Mãe”.

“Uma «Senhora tão bonita»: comentavam entre si os videntes de Fátima a caminho de casa, naquele abençoado dia 13 de maio de há cem anos atrás”, declarou.

Segundo o Papa, a mensagem de Fátima quer alertar “para o risco do Inferno” para onde leva a vida “sem-Deus e profanando Deus nas suas criaturas”.

“Queridos peregrinos, temos Mãe. Temos Mãe! Agarrados a Ela como filhos, vivamos da esperança que assenta em Jesus”, apelou, provocando uma salva de palmas da assembleia.

Outro marco da “peregrinação” do Papa ao santuário de Fátima foi a ‘Procissão do Adeus’.

No final da despedida de Nossa Senhora de Fátima, Francisco saiu em papamóvel pelo meio do recinto de oração, para alegria e emoção de centenas de milhares de pessoas que acenaram para o Papa, de lenços e bandeiras no ar, transformando o espaço num mar de cores, das várias nacionalidades.

Nesta peregrinação, a primeira do Centenário, participaram oito cardeais; 73 bispos; 2000 sacerdotes e perto de 2000 profissionais de comunicação social. Participaram igualmente cerca de 400 grupos de peregrinos, dos cinco continentes.

“Não tenhais vergonha de ser um tesouro precioso da Igreja”, disse o Papa Francisco

Sandra Dantas

Papa Francisco fez questão de dar a bênção final aos doentes

Na palavra que dirigiu aos doentes, no final da Eucaristia do dia 13 de maio, o Papa Francisco fez um apelo a que estes se sintam inseridos na vida e na missão da Igreja.

“Não vos considereis apenas recetores de solidariedade caritativa, mas senti-vos inseridos a pleno título na vida e missão da Igreja”, referiu, salientando que os doentes são para a Igreja um “recurso espiritual” e “um património para cada comunidade cristã”.

“Não tenhais vergonha de ser um

tesouro precioso da Igreja”, frisou.

O Papa Francisco lembrou também, nesta mensagem, o que já muitos dos padres da Igreja disseram, que Deus nos precede sempre nos nossos sofrimentos.

“O Senhor sempre nos precede: quando passamos através de alguma cruz, Ele já passou antes. Na sua Paixão, tomou sobre Si todos os nossos sofrimentos”, disse.

Através do exemplo dos santos Francisco e Jacinta Marto, e de todos os santos que os precederam, falou do consolo e da força que Deus lhes dá nos momentos de sofrimento.

“A Igreja pede ao Senhor para consolar os atribulados como vós, e Ele consola-vos, mesmo às escondidas; consola-vos na intimidade do coração e consola com a fortaleza”, referiu.

Terminou esta mensagem assegurando-lhes a oração da Igreja e a certeza de



Papa valoriza doentes e idosos a quem fez questão de dar a bênção

que Deus nunca os esquece.

“Contai com a oração da Igreja, que de todo o lado se eleva ao céu por vós e convosco. Deus é Pai e nunca vos esquece”,

rematou o Papa Francisco.

Nesta eucaristia, receberam a bênção do Papa 350 doentes presentes na colunata norte do Santuário.

Visita do Papa Francisco acompanhada por 30 milhões de pessoas nas plataformas digitais



Carmo Rodeia

Cerca de 2.000 profissionais da comunicação social estiveram presentes na primeira peregrinação aniversária do Centenário

30 milhões de pessoas acompanharam através dos meios de comunicação digitais

disponibilizados pelo Santuário de Fátima a primeira peregrinação internacional aniversária do Centenário, presidida pelo Papa Francisco, que, na ocasião, canonizou os pastorinhos Francisco e Jacinta Marto.

A maioria (45 por cento) diz respeito a jovens e adultos dos dois sexos, entre os 18 e os 34 anos, seguindo-se os utilizadores entre os 35 e os 54 anos (40 por cento), no período de 7 a 13 de maio.

Os cerca de 30 milhões de pessoas acompanharam o pontífice argentino através dos meios digitais – Facebook, Instagram, Twitter, Youtube, aplicação no smartphone e em www.papa2017.fatima.pt – em mais de uma centena de países, como Japão, Indonésia, Índia, Tailândia e Vietname, incluindo, praticamente, todos os países da Europa.

Segundo os dados apurados pelo jornal *Voz da Fátima*, as línguas mais usadas pelos utilizadores que interagiram foram o português, o espanhol, o inglês, o romeno, o vietnamita, o indonésio, o russo e o chinês simplificado e tradicional. Foi

registado o acesso às redes sociais de 18.500 utilizadores em língua árabe.

Já o Brasil foi o país onde ocorreu o maior número de interações, seguido de Portugal e dos Estados Unidos da América. No Brasil, de resto, mais de um milhão seguiu atentamente estas celebrações através do *streaming* do site oficial da visita.

Na Europa, Londres foi a cidade que registou a maior atividade nos meios digitais utilizados na organização da visita.

Nos média tradicionais, e num fim de semana de grande agitação mediática no país – com a vitória de Portugal no Festival Eurovisão da Canção e a conquista do campeonato nacional de futebol pelo Benfica –, a canonização dos pastorinhos Jacinta e Francisco Marto foi o evento que mais notícias originou, tanto em Portugal como nos média internacionais. Entre televisão, rádio, imprensa e online, foram 4.297 os artigos publicados sobre a presença de Jorge Mario Bergoglio no nosso país. Foi, contudo, no estrangeiro, que essa comparência teve maior repercussão. Ao

longo dos três dias em que o estudo incidiu (12, 13 e 14 de maio), foram difundidas em meios de informação online de todo o mundo 17.436 notícias sobre a visita papal a Fátima. O total é impressionante: 21.733 notícias em apenas três dias.

O objeto de análise deste estudo realizado pela Cision foi o conjunto de todas as notícias com referência ao Benfica, ao Papa Francisco e a Salvador Sobral veiculadas nos mais de 2.000 meios de televisão, rádio, imprensa e online que compõem o espaço editorial português, e em mais de 120 mil meios de informação online de 190 países monitorizados regularmente pela Cision, pesquisados entre os dias 12 e 14 de maio de 2017. Nas redes sociais, foram analisadas as referências a Papa Francisco, a Salvador Sobral e a Benfica, no mesmo período.

O Papa Francisco esteve em Fátima, nos dias 12 e 13 de maio, para presidir ao Centenário das Aparições de Nossa Senhora aos pastorinhos, onde canonizou Francisco e Jacinta Marto, com o lema “Com Maria, peregrino na esperança e na paz”.

Santuário de Fátima oferece escultura da Virgem com os três pastorinhos em alabastro



Escultura cativou o Papa Francisco

Carmo Rodeia

O Santuário de Fátima ofereceu ao Papa Francisco uma peça em alabastro intitulada “Promessa”, representando Nossa Senhora de braços abertos, envolvendo os Três Pastorinhos na luz que irradia.

De acordo com a autora, a escultora Lígia Rodrigues, a escolha do material teve em consideração a ambiência de luz descrita pela Irmã Lúcia nas suas Memórias: “Era necessário um material que deixasse passar a luz, sugerindo a imanência, qual transparência de Maria, como no caso do alabastro”.

Na imagem, Nossa Senhora apresenta o Seu Imaculado Coração na mão direita e o terço na mão esquerda.

Lúcia, Francisco e Jacinta estão representados de joelhos, com as mãos postas em sinal de oração, “como a resposta afirmativa que deram ao convite de Maria”.

Na imagem, Lúcia dialoga com Nossa Senhora.

Justificando o nome de “Promessa”, a escultora baseia-se nas promessas que se fazem e se cumprem em Fátima:

– A promessa de Maria de que o Amor vencerá – O Seu Coração Imaculado (ou seja, a misericórdia, a ternura, o amor, na plenitude da luz) será a vitória final sobre todo o mal.

– A promessa de vida – As crianças prometem oferecer sacrifícios pelos pecadores (ou seja, amar também por aqueles que não amam).

– A promessa de oração – Os Pastorinhos comprometem-se a rezar o terço todos os dias.

– A promessa do povo – As promessas das pessoas do povo, dos que, no desespero, se lembram da Mãe, sabendo que os salvará, sabendo ser o Seu Imaculado Coração o seu refúgio, com uma confiança ilimitada no seu amor, na sua misericórdia, como derradeiro recurso.

24 horas do Papa peregrino na esperança e na paz



Santuário explodiu de alegria com chegada do Papa a Portugal

Carmo Rodeia

Francisco fez-se peregrino a pé, rezou em silêncio diante da imagem da Senhora do Rosário e pediu-lhe proteção sob o seu manto de Luz

O Papa Francisco esteve em Fátima como peregrino e propôs uma “revolução” centrada na misericórdia e no perdão, pedindo a Nossa Senhora que estenda o seu manto de Luz por toda a humanidade.

“Possamos, com Maria, ser sinal e sacramento de misericórdia de Deus, que perdoa sempre, perdoa tudo”, disse às centenas de milhares de pessoas reunidas na Cova da Iria.

A expressão não é nova, foi retomada a partir do texto da exortação apostólica “A Alegria do Evangelho”, e convida-nos a acreditarmos e a sermos protagonistas da “força revolucionária da ternura e do carinho”.

“Nela [Virgem Maria] vemos que a humildade e a ternura não são virtudes dos fracos, mas dos fortes, que não precisam de maltratar os outros para se sentirem importantes”, precisou.

Depois de uma primeira passagem pela Capelinha, onde permaneceu 8 minutos em silêncio diante da imagem venerada, o Papa rezou na primeira pessoa.

“A misericórdia, que usastes para com todos os vossos santos e com todo o vosso povo fiel, também chegou a mim. Pelo orgulho do meu coração, vivi distraído atrás das minhas ambições e interesses, mas não ocupei nenhum trono, Senhor!”, disse.

“A única possibilidade de exaltação que tenho é que a Vossa Mãe me pegue ao colo, me cubra com o seu manto e me ponha junto do Vosso coração”, acrescentou.

Depois, o Papa apresentou uma reflexão sobre os temas da justiça e da misericórdia, considerando que é necessário valorizar mais a misericórdia divina no discurso católico.

“Devemos antepor a misericórdia ao julgamento, e em todo o caso o julgamento de Deus será sempre feito à luz da sua misericórdia”, sustentou.

A intervenção deixou um apelo direto aos peregrinos reunidos para as celebrações do 13 de maio, no centenário das

aparições de Fátima: “Na fé que nos une a Jesus Cristo, ficamos livres dos nossos pecados; ponhamos de lado qualquer forma de medo e de temor, porque não se coaduna em quem é amado”.

Ficam as principais referências feitas pelo Papa Francisco:

A mensagem do Twitter

“Peço a todos para unirem-se a mim como peregrino da esperança e da paz: que as vossas mãos em oração continuem a apoiar as minhas” – mensagem enviada



Santuário de Fátima fez emergir peregrinos dos quatro cantos do mundo

da a mais de 30 milhões de seguidores na rede social Twitter «@Pontifex».

Primeiras palavras aos jornalistas que integraram o voo papal

“Boa tarde e obrigado pela companhia e o trabalho que ides fazer. Esta viagem é algo especial, uma viagem de oração, de encontro com o Senhor, com a Santa Mãe de Deus”, referiu. “Obrigado pela companhia e vamos em frente”. Ao longo de 20 minutos cumprimentou jornalistas a bordo, mostrou-se disponível para selfies, abençoou uma jornalista grávida, gravou um pequeno vídeo, conversou, benzeu fotos e objetos de culto, recebeu livros e desenhos de crianças.

Chegada a Monte Real

Quando o Papa aterrou, cerca de mil pessoas esperavam-no na base militar,

entre militares e familiares de militares, autoridades civis e eclesiais. Na base, foi recebido pelo presidente da República, e depois rezou na Capela do Ar, onde deixou uma coroa de flores e assinou o livro de honra.

Papa rezou em silêncio diante da Virgem

O Papa chegou ao Santuário de Fátima vindo do Estádio de Fátima, a bordo do papamóvel, após ter sido saudado por milhares de pessoas ao longo do caminho, inclusivamente lançando pétalas de rosas para marcar e festejar o percurso, naquela que é a sua primeira presença no Santuário de Fátima e em Portugal. Francisco tinha à sua espera, na Capelinha das Aparições, centenas de crianças das escolas do Sagrado Coração de Maria, de São Miguel e do Centro de Estudos de Fátima.

O Papa, peregrino a pé

O percurso a pé até à Capelinha das Aparições foi a surpresa do dia, colocando o Papa mais perto dos peregrinos que o acompanhavam e que ele próprio foi cumprimentar.

Na bênção das velas, que antecedeu a oração do rosário com os peregrinos, Francisco lembrou os “desterrados” e “excluídos” da sociedade contemporânea.

O Papa defendeu ainda uma “revolução” centrada na misericórdia e no perdão,

A canonização

São Francisco Marto e Santa Jacinta, “a quem a Virgem Maria introduziu no mar imenso da Luz de Deus e aí os levou a adorá-lo”.

“Daqui lhes vinha a força para superar contrariedades e sofrimentos”, «na súplia instante pelos pecadores e no desejo permanente de estar junto a “Jesus Escondido” no Sacrário».

Homília da Missa do dia 13

“No crer e sentir de muitos peregrinos, se não mesmo de todos, Fátima é sobretudo este manto de Luz que nos cobre, aqui como em qualquer outro lugar da Terra, quando nos refugiamos sob a proteção da Virgem Mãe”.

“As bênçãos sem conta que o Céu concedeu nestes cem anos, passados sob o referido manto de Luz que Nossa Senhora, a partir deste esperançoso Portugal, estendeu sobre os quatro cantos da Terra (...)”. “Queridos peregrinos, temos Mãe. Temos Mãe! Agarrados a Ela como filhos, vivamos da esperança que assenta em Jesus”.

Ó Fátima, adeus...

“Não podia deixar de vir aqui venerar a Virgem Mãe e confiar-lhe os seus filhos e filhas”, afirmou o Papa durante a homília, em que pediu paz e esperança “para todos os seus irmãos no Batismo e em humanidade, de modo especial para os doentes e pessoas com deficiência, os presos e desempregados, os pobres e abandonados”.

Nossa Senhora

Maria não pode ser uma “santinha a quem se recorre para obter favores a baixo preço. Se queremos ser cristãos, devemos ser marianos; isto é, devemos reconhecer a relação essencial, vital e providencial que une Nossa Senhora a Jesus e que nos abre o caminho que leva a Ele”.

“Sob a proteção de Maria, sejamos, no mundo, sentinelas da madrugada que sabem contemplar o verdadeiro rosto de Jesus Salvador, aquele que brilha na Páscoa, e descobrir novamente o rosto jovem e belo da Igreja, que brilha quando é missionária, acolhedora, livre, fiel, pobre de meios e rica no amor”, apelou.

Um agradecimento no avião

A mensagem de Fátima “é uma mensagem de paz, levada à humanidade por três grandes comunicadores”, os pastorinhos.

“Há uma ligação ao branco: o bispo de branco, a Senhora de branco, a alvura branca da inocência das crianças após o Batismo”, explicou, afirmando que se trata de “o desejo de inocência, de paz, de não fazer mal aos outros, não fazer guerra. Isto é a paz”.



Lucas, a criança miraculada, reforçou afeto pelo Papa abraçando-o

A Voz da Fátima agradece os donativos enviados para apoio da sua publicação.

Propriedade e Edição

Santuário de Nossa Senhora do Rosário de Fátima
Fábrica do Santuário de Nossa Senhora de Fátima
Santuário de Fátima, Ap. 31 – 2496-908 Fátima
AVENÇA – Tiragem 80.000 exemplares
NIPC: 500 746 699 – Depósito Legal N.º 163/83
ISSN: 1646-8821
Isento de registo na E.R.C. ao abrigo do decreto regulamentar
8/99 de 09 de junho – alínea a) do n.º 1 do Artigo 12.º

Redação e Administração

Santuário de Fátima, Ap. 31 – 2496-908 FÁTIMA
Telefone 249 539 600 – Fax 249 539 605
Administração: assinaturas@fatima.pt
Redação: comunicacao@fatima.pt
www.fatima.pt

Composição e Impressão

Empresa do Diário do Minho, Lda.
Rua de Santa Margarida, 4A | 4710-306 Braga

Assinatura Gratuita

Donativos para ajudar esta publicação:
*Transferência Bancária Nacional (Millennium BCP) NIB: 0033 0000 50032983248 05
*Transferência Bancária Internacional IBAN: PT50 0033 0000 5003 2983 2480 5
BIC/SWIFT: BCMPTPL
*Cheque ou Vale Postal: Santuário de Nossa Senhora de Fátima (Morada do Santuário, com indicação “Para VF - Voz da Fátima”)
Não usar para pagamento de quotas do MMF



Papa Francisco oferece terceira Rosa de Ouro ao Santuário de Fátima



Momento de oração colocou Santuário em silêncio profundo durante 8 minutos

Carmo Rodeia

Oferta simbólica foi deixada aos pés da imagem de Nossa Senhora na Capelinha

O Papa Francisco ofereceu a terceira Rosa de Ouro ao Santuário de Fátima, depois de rezar a Nossa Senhora na Capelinha das Aparições, primeira paragem da sua peregrinação à Cova da Iria, para celebrar o Centenário das Aparições e canonizar os beatos Francisco e Jacinta Marto.

Ao entregar a Rosa de Ouro, rezando, tocou a imagem original de Nossa Senhora de Fátima, e manteve-se em oração, de pé, mais uns minutos.

A Rosa de Ouro é uma distinção que os Papas atribuem a personalidades ou santuários, igrejas ou cidades, em reconhecimento e recompensa por assinalados serviços prestados à Igreja ou a bem da sociedade.

A tradição desta distinção está documentada desde o pontificado de Leão IX (1049-1054), mas acredita-se remontar aos finais do século VI ou princípios do século VII.

É a segunda vez que um Papa faz a entrega, pessoalmente, em território português, desta distinção. Este gesto já tinha sido feito por Bento XVI, a 12 de maio de 2010.

A primeira Rosa de Ouro foi oferecida ao Santuário de Fátima pelo Papa Paulo VI, em 21 de novembro de 1964, no fim da terceira sessão do Concílio Vaticano II, tendo sido benziada pelo Sumo Pontífice em 28 de março de 1965.

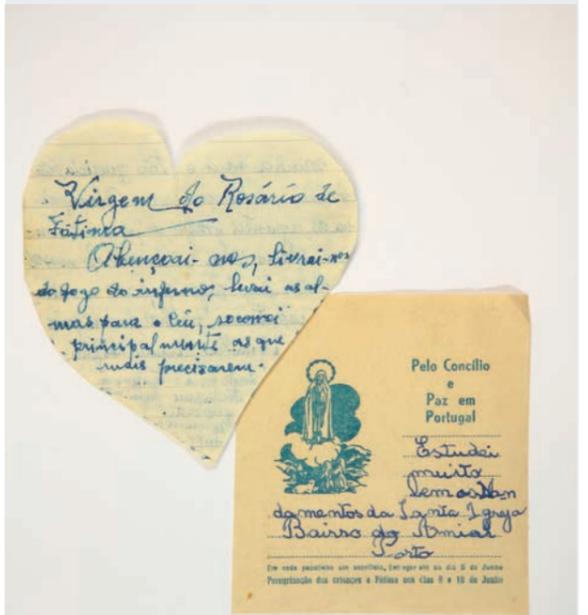
Na cerimónia de bênção, Paulo VI recordou a simbologia das Rosas de Ouro, que, no seu «significado místico, representam a alegria da dupla Jerusalém – Igreja Triunfante e Igreja Militante – e a belíssima Flor de Jericó – a Virgem Imaculada –, que é também a vossa Padroeira e é a alegria e a coroa de todos os Santos».

A Rosa de Ouro "é o testemunho do nosso paternal afeto que mantemos pela nobre nação portuguesa; é penhor da nossa devoção que temos ao insigne Santuário, onde foi levantado à Mãe de Deus um Seu altar", sublinhou na altura Paulo VI.

O Papa acrescentou que a rosa é o símbolo da penitência, recordando a mensagem de Nossa Senhora aos pastorinhos, nas aparições de maio a outubro de 1917: "Vindo a Virgem a Fátima para recordar ao mundo a mensagem evangélica da penitência e da oração, então por ele tão esquecida, deveis ser vós, amados filhos, a dar o exemplo no cumprimento desta mensagem".

Ajoelhado diante da imagem de Nossa Senhora do Rosário de Fátima, na Capelinha das Aparições, o agora Papa emérito, em oração à Virgem, entregou a Rosa de Ouro "como homenagem de gratidão" pelas maravilhas que, por Ela, Deus tem realizado no coração dos peregrinos.

A PEÇA DO MÊS



SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO DE FÁTIMA – [Correio de Nossa Senhora]. Circa 1922(?)–2016. Arquivo do Santuário de Fátima. Série Correio de Nossa Senhora.

1467 cx.

Mensagens ou “Correio de Nossa Senhora”

Denominada tradicionalmente de Correio de Nossa Senhora ou, simplesmente, de Mensagens, a série contém documentos, em diversos suportes, nos quais os peregrinos registam os seus pedidos ou agradecem graças obtidas, dirigindo-se à Virgem Maria, seja remetendo por correio postal ou eletrónico ou solicitando presencialmente que as mesmas sejam colocadas num compartimento específico sob a peanha da imagem venerada na Capelinha das Aparições, cuja abertura lembra uma caixa de correio. As mensagens surgem nas mais diversas línguas, em formulários preestabelecidos por associações ou grupos informais de fiéis ou em estilo livre, em papel de várias cores e formas, não raro com desenhos e fotografias, em pequenos bilhetes e, mais recentemente, utilizando suportes eletrónicos.

Será a série documental mais complexa de entre as que são custodiadas pelo Santuário, seja pela disparidade de formatos, suportes e línguas em que a informação está registada, seja, sobretudo, pelos desafios que o volume de produção e a necessidade de proteção que os normativos canónicos e civis estabelecem para informação de carácter íntimo colocam à sua gestão. A documentação acumulada até ao presente encontra-se acondicionada em 1467 unidades de instalação que ocupam 300 metros lineares de estanteria e começou a ser tratada arquivisticamente no início de maio de 2017.

Secção de Arquivo
Serviço de Estudos e Difusão

Espaço a Espaço

Casas de Retiros

Marco Daniel Duarte, Museu do Santuário de Fátima

Construídas a pensar nos doentes que em Fátima se confiam à Saúde dos Enfermos e nos peregrinos que pretendem fazer a experiência do silêncio orante e do aprofundamento da sua fé, as casas que ladeiam o recinto de oração do Santuário tiveram origem no traço dos primeiros arquitetos que, logo na década de 20 do século passado, foram chamados a construir as estruturas de apoio aos peregrinos com necessidades específicas.

Nomes como Narciso Costa, António Varela, João Antunes, João de Sousa Araújo, Norberto Corrêa e José Carlos Loureiro, em cronologias diversas, são responsáveis pelos espaços que o Santuário coloca ao serviço dos peregrinos, definidos sobretudo pela Casa de Retiros de Nossa Senhora das Dores e pela Casa de Retiros de Nossa Senhora do Carmo. É neste conjunto edificado que funcionam o Lava-pés, o Posto de Socorros, a Reitoria e a exposição permanente do Museu do Santuário de Fátima.



"Sentinelas da madrugada": a Igreja tem dois novos Santos



Ir. Ângela de Fátima Coelho*

Um olhar sobre a canonização de São Francisco e Santa Jacinta de Fátima

Tinham-nos garantido chuva. Mas foi o sol que resplandeceu, como que a evocar o «manto de luz que nos cobriu» durante o tempo que o Papa esteve connosco, como peregrino, celebrando o mistério da misericórdia de Deus que, desde há cem anos, se vive em Fátima.

O Santo Padre fez-nos olhar os pastorinhos, que «ficavam dentro da Luz de Deus que irradiava de Nossa Senhora. Envolvia-os no manto de Luz que Deus Lhe dera». E foi com emoção que escutámos as suas palavras: «com a autoridade de Nosso Senhor Jesus Cristo, dos Santos Apóstolos Pedro e Paulo e a Nossa [...] declaramos e definimos como Santos os Beatos Francisco e Jacinta Marto». Estas duas pequenas candeias que

Deus acendeu, há cem anos, com o fogo do Seu Espírito, brilham agora nos altares do mundo. E como é luminoso o seu fulgor!

Na fachada da Basílica de Nossa Senhora do Rosário, ladeando o Imaculado Coração de Maria, contemplamos os retratos que assinalam a sua santidade. Por todos conhecidos como os Pastorinhos de Fátima, Francisco e Jacinta são agora os mais jovens santos da história da Igreja. A partir do altar do mundo, falam e interpelam a comunidade eclesial.

Do alto da fachada, Santa Jacinta olha-nos de frente, desafiando-nos a tomar consciência da seriedade da vida. Com o seu olhar ousado e corajoso, comunica-nos o segredo da sua santidade: quer viver para «fazer como Nosso Senhor», como disse um dia à prima Lúcia.

Não há outro caminho para a santidade. O único modelo de santidade é o Senhor Jesus com a Sua forma de ser e de agir. Orientada por Maria Santíssima – que o Papa apresentou como «Mestra de vida espiritual, a primeira que seguiu Cristo pelo caminho estreito da cruz, dando-nos o exemplo» – Jacinta vai-se configurando cada vez mais com Jesus Cristo, o Bom Pastor, que dá a vida pelas suas ovelhas.

Santa Jacinta oferece a sua vida pelo Santo Padre, pelos pobres pecadores, pelos «que mais precisam». Por isso, um dos símbolos que adorna a sua auréola é, precisamente, o coração. Jacinta é toda coração, é uma vida toda vivida na entrega. Quanta vida brotou para a Igreja a partir da «generosidade desta outra vida» que foi a da Jacinta.

A candeia que traz na mão ilumina com a luz da lua, a luz que irrompe as trevas da noite. É para todas as noites da história, incluindo da nossa história pessoal, que esta pequena Santa quer ser uma luz amiga, uma presença poderosa, ainda que discreta. É para todas as nossas noites da fé que Santa Jacinta repete o que também o Papa Francisco nos recordou: «Temos Mãe!»

Já São Francisco Marto tem o seu olhar voltado para o alto. Desde que a «Virgem Maria os introduziu no mar imenso da Luz de Deus e aí os levou a adorá-lo», Francisco Marto encontrou o horizonte da sua vida. Quando a Lúcia lhe perguntava o porquê do seu silêncio, da sua quietude, São Francisco respondia: «Estou a pensar em Deus».

Francisco pensa em Deus na companhia

da Virgem Maria, que, recorda-nos o Papa, «deu um rosto humano ao Filho do eterno Pai». Respondendo ao Seu pedido de que rezasse o Rosário, todos os dias, Francisco vai aprendendo com Ela a contemplar o rosto do seu amigo Jesus.

Francisco pensa em Deus no silêncio da sua Igreja Paroquial, em longas horas de adoração a Jesus escondido. Encontramos, assim, as espécies eucarísticas como um traço que adorna a sua auréola. Francisco pensa em Deus em qualquer lugar. Das suas horas de adoração na solidão da Serra D'Aire, São Francisco vive diante de Deus como um intercessor em favor dos outros. Como é intenso o diálogo entre o seu coração humilde de pequeno pastor e o coração de Deus!

A candeia que transporta na mão, iluminada com o sol, fala-nos da luminosidade de Deus que inundou o Francisco e que exprime a verdade mais profunda deste menino: «Do que mais gostei foi de ver a Nosso Senhor, naquela luz que Nossa Senhora nos meteu no peito. Gosto tanto de Deus! [...] Nós estávamos a arder naquela luz que é Deus, e não nos queimávamos. Como é Deus!»

Com o seu ser discreto e delicado São Francisco Marto aponta-nos a esperança. Recorda-nos que a Virgem Maria continua a querer colocar no nosso coração essa luz que é Deus. E esta é a razão da nossa esperança.

Com a canonização de Francisco e de Jacinta, o Papa Francisco sublinha que sobre eles resplandeceu, de forma especial, «a face de Deus». Tornaram-se «sentinelas da madrugada», que despertados na sua fé, firmes na sua esperança e profundamente generosos no seu amor, nos ensinam a esperar o Senhor que vem, ensinam-nos a amá-lo presente nos mais pobres e pequenos. Ensinam-nos a «deixarmos-nos guiar pela luz que vem de Fátima», uma luz que, sabemo-lo agora, conduz à santidade. Convidam-nos a tomar consciência de que a missão da Igreja é e será sempre a de «pensar em Deus» e «fazer como Nosso Senhor».

É por isto que, como bem intuiu o Santo Padre, podemos neles descobrir «novamente o rosto jovem e belo da Igreja».

* Postuladora da Causa de Canonização dos beatos Francisco e Jacinta Marto

“Viveram as suas vidas entregues a Deus e aos seus desígnios de misericórdia”

Sandra Dantas

Breve biografia de Francisco e Jacinta Marto, apresentada pelo bispo de Leiria-Fátima

D. António Marto apresentou ao Papa Francisco a biografia dos novos santos Francisco e Jacinta Marto, “duas vidas entregues a Deus”, no decurso da cerimónia de canonização integrada na missa da peregrinação internacional aniversária de maio.

Depois de ter pedido ao Santo Padre que inscrevesse os dois pastorinhos no Catálogo dos Santos, para assim serem invocados por todos os cristãos, D. António Marto apresentou ao Santo Padre os traços biográficos dos dois irmãos que faleceram ainda crianças.

«Na primeira aparição, em 13 de maio de 1917, a Santíssima Virgem fez-lhes um convite: “Quereis oferecer-vos a Deus?”.

Com sua prima, Lúcia, responderam: “Sim, queremos”. A partir dessa data, viveram as suas vidas entregues a Deus e aos Seus desígnios de misericórdia», referiu.

Francisco e Jacinta Marto eram os mais novos de sete filhos de Manuel Pedro Marto e Olímpia de Jesus, naturais do lugar de Aljustrel, Fátima.

“A sua educação cristã simples, mas sólida, teve como principais agentes seus pais, que foram para eles um exemplo de fé comprometida, de respeito por todos, de caridade para com os pobres e os necessitados”, salientou D. António Marto.

Francisco nasceu a 11 de junho de 1908 e foi batizado no dia 20 do mesmo mês, na igreja paroquial de Fátima. Jacinta nasceu a 5 de março de 1910 e foi batizada no dia 19 desse mês, também na igreja paroquial de Fátima.

Para além das principais datas da sua vida, foram salientados os traços principais do seu carácter.

De Francisco, o estilo “pacífico e sereno” e o desejo de consolar Jesus, ele

que foi “o mais contemplativo dos videntes”. De Jacinta, o “carácter carinhoso e expansivo”, sendo a sua espiritualidade caracterizada por uma “entrega generosa de si”, tendo como principal característica a compaixão.

“Os traços de espiritualidade dos dois irmãos assumem uma vocação inseparavelmente contemplativa e compassiva, que os leva a ser espelho da luz de Deus na prática das boas obras”, afirmou o prelado.

Os dois irmãos adoecem com broncopneumónica no ano de 1918. Francisco acaba por morrer a 4 de abril de 1919, em casa, rodeado pelos seus familiares. Jacinta morre a 20 de janeiro de 1920, sozinha, no hospital. Os restos mortais dos dois encontram-se agora na Basílica de Nossa Senhora do Rosário, no Santuário de Fátima.

João Paulo II beatificou-os, também em Fátima, a 13 de maio do ano 2000. Neste ano de 2017, no Centenário das Aparições, foram canonizados pelo Papa Francisco. São desde então os mais jovens santos não mártires da história da Igreja.



Bispo de Leiria-Fátima apresenta biografia dos novos santos

O que vimos ouvimos e acolhemos



O abraço dos peregrinos ao chegarem ao Santuário

Pe. Manuel Antunes

É uma obra de misericórdia ajudar o peregrino

O que vimos: quem passou pelas estradas e caminhos que levam ao Santuário de Fátima de 1 a 13 de maio, viu multidões de peregrinos (cerca de 44 mil) de terço na mão, cajado e bordão, a rezar, cantar, sorrir e conversar. Alguns mais cansados, eram ajudados pelos companheiros de viagem. Nos postos de assistência da Ordem de Malta, Cruz Vermelha, Movimento da Mensagem de Fátima, Bombeiros, Escuteiros e alguns grupos da Proteção Civil, jovens e menos jovens velavam e cuidavam os mais fragilizados. Foram cerca de dois mil incluindo médicos e enfermeiros que tiraram alguns dias das suas férias para darem o seu melhor.

Em Viseu, o Senhor D. Ilídio Pinto Leandro, bispo da diocese, inaugurou o posto de assistência ao peregrino do Movimento da Mensagem de Fátima com uma missa na Sé Catedral e a presença duma multidão de pessoas incluindo uma representação da

Camara Municipal, Polícia, Bombeiros, Estudantes e Escuteiros. Foi uma homilia rica de mensagem e apreço por um peregrinar em oração, sacrifício e ajuda ao peregrino.

A seguir organizou-se uma solene procissão com a Imagem de Nossa Senhora de Fátima que a diocese adquiriu no cinquentenário das suas aparições. No fim, saudou os peregrinos presentes e todas as pessoas que voluntariamente vão colaborar.

É uma obra de misericórdia ajudar o peregrino. Nossa Senhora é Mãe e muito alegram o Seu Coração maternal a oração, e a oferta dos sacrifícios de quem caminha e de quem ajuda a caminhar.

Em Corim, diocese do Porto, o Senhor D. António Santos almoçou com os peregrinos no posto de assistência do Movimento da Mensagem de Fátima. Antes de se retirar, dirigiu algumas mensagens aos peregrinos e às pessoas que os acolhiam. Em vários postos de assistência vimos muitas pessoas a oferecerem o necessário para a alimentação dos peregrinos. N'alguns foi celebrada a Eucaristia.

Vimos grupos de peregrinos estrangeiros que se juntaram aos portugueses: uma Igreja em peregrinação!

Vimos o acompanhamento e a colaboração da Polícia de Segurança Pública, GNR e outras entidades como Câmaras Municipais, Juntas de Freguesia e paróquias a proporcionar locais de repouso noturno.

Vimos grupos muito bem organizados e acompanhados.

O que ouvimos. Diálogo com alguns peregrinos:

- A uma peregrina de Vila Real: Há quantos anos faz esta peregrinação? - Há 32 anos. Pode dizer o motivo que a leva a Fátima? - Sim. Nestes 32 anos várias razões me levaram a Fátima; umas vezes para agradecer, outras para pedir pelos meus quatro filhos, quinze netos, e por outras intenções particulares.

- A um jovem de 25 anos do Porto: Por que vais a Fátima? - Para ajudar a minha avó a pedir a Nossa Senhora que me ajude no futuro da minha vida. Casei-me há dois anos.

- A uma mãe de 43 anos, de Setúbal: É a primeira vez que vai a Fátima? - É a segunda. Por que vai? - Para pedir e entregar os meus filhos a Nossa Senhora.

Muitos outros testemunhos ouvimos.

O que acolhemos: Belos testemunhos de fé que muito nos sensibilizaram e motivaram a continuar a trabalhar na formação de guias.

O Movimento da Mensagem de Fátima coordena esta assistência com a colaboração de um responsável a nível nacional da Ordem de Malta, Cruz Vermelha, Bombeiros, Escuteiros e Servitas de Nossa Senhora de Fátima.

Verificámos este ano mais e melhor assistência aos peregrinos e grupos bem organizados.

Bem haja por tanta generosidade. Diz Jesus:

- "Quem der de beber a um destes pequeninos, ainda que seja somente um copo de água fresca, por ser meu discípulo, em verdade vos digo: não perderá a sua recompensa." Mt 10, 42

Peregrinação nacional 15 - 16 julho

Aconselha-se aos responsáveis das paróquias, que comuniquem ao seu secretariado diocesano o número de peregrinos que vão participar na peregrinação.

Programa:

Dia 15

- 15 h 00 - Assembleia no Centro Pastoral Paulo VI
- 17 h 00 - Procissão para a Capelinha das Aparições
- 17 h 15 - Saudação a Nossa Senhora.
- Renovação do compromisso de mensageiro da Mensagem de Fátima
- Oferta da prenda a Nossa Senhora
- 18 h 30 - Encontro dos responsáveis dos campos apostólicos do Movimento
- 19 h 30 - Jantar
- 21 h 30 - Terço na Capelinha das Aparições - Procissão de velas
- 23 h 00 - Missa na Basílica da Santíssima Trindade
- 24 h 00 - Via Sacra - Valinhos - Orientada pela diocese de Bragança-Miranda

Dia 16

- 03 h 00 - Oração Mariana na Capelinha das Aparições orientada pela diocese de Vila Real
- 04 h 00 - Adoração Eucarística - Orientada pela diocese de Lamego
- 05 h 00 - Oração Eucarística orientada pela diocese de Lisboa
- 06 h 00 - Oração de laudes - Orientada pela diocese do Porto
- 06 h 45 - Fim da vigília seguida da procissão e bênção do Santíssimo - Orientadas pelas dioceses do Porto e Braga
- 10 h 00 - Terço na Capelinha - Orientado pela diocese de Viseu
- 11 h 00 - Missa no recinto presidida pelo Senhor D. António Marto - Bispo de Leiria-Fátima e assistente geral do Movimento da Mensagem de Fátima.

Conselho Nacional do Movimento da Mensagem de Fátima

Henrique Franco

Na celebração do centenário devemos tomar o exemplo dos Pastorinhos: contemplativos como o Francisco, compassivos como a Jacinta e fiéis como a Lúcia

Decorreu em abril no passado dia 25, na Casa de Retiros de Nossa Senhora das Dores em Fátima, o Conselho Nacional do Movimento da Mensagem de Fátima (MMF) que contou com a presença de 17 Presidentes e de 12 Assistentes dos Secretariados Diocesanos em representação de 17 dioceses e membros do Secretariado Nacional. No decorrer dos trabalhos D. António Marto, Assistente Geral do MMF, Bispo de Leiria-Fátima e Vice-Presidente da Conferência Episcopal Portuguesa cuja Assembleia Geral decorria, gentilmente aceitou partilhar com o Conselho uma reflexão sobre o itinerário da celebração do centenário das Aparições de Fátima interpellando os presentes para os desafios que



Movimento Mensagem de Fátima refletiu sobre a difusão da mensagem que é uma das suas finalidades

se nos colocam. Referiu, ainda, alguns aspectos relativos à canonização de Jacinta e Francisco e da próxima peregrinação do Papa Francisco a este Santuário mariano.

Nuno Neves, Presidente Nacional, deu as boas-vindas e abriu a sessão que tem como objetivo principal reflectir o presente do MMF numa perspectiva de futuro.

Os conselheiros partilharam como estão a funcionar, nas dioceses, os diversos

Secretariados, nomeadamente se estão oficialmente nomeados responsáveis em todos os campos apostólicos ou sectores e se têm sido celebradas as eucaristias como assumido nos estatutos; como têm decorrido os cursos de formação sobre a mensagem de Fátima; como tem sido o empenhamento demonstrado na participação nos retiros para responsáveis; quais as atividades planeadas para celebração

do centenário e como têm sido realizadas as iniciativas propostas pelo Conselho Nacional.

Foi ainda reflectido o futuro do MMF, no cumprimento da sua finalidade de difusão da Mensagem de Fátima, correspondendo às expectativas criadas com a visita da Imagem Peregrina às dioceses na celebração do centenário das aparições de Fátima. Assim foi referida a necessidade de intensificar a formação dos membros do MMF através dos cursos de formação sobre a Mensagem de Fátima, as visitas às paróquias, desenvolver a pastoral com crianças, com jovens, com famílias e envolver os Assistentes e os Párcos. Na celebração do centenário devemos tomar o exemplo dos Pastorinhos: contemplativos como o Francisco, compassivos como a Jacinta e fiéis como a Lúcia. Ao estarmos empenhados com a comunidade e ao seu serviço seremos reconhecidos como mensageiros de N^a Senhora. Devemos estar atentos à mensagem que o Papa Francisco nos irá e transmitir aquando da sua próxima peregrinação a Fátima bem como as que os anteriores Papas nos deixaram. Fidelidade aos campos de pastoral e plena inserção paroquial são carismas que nos diferenciam de outros movimentos.

Rezar com os pés



Jovens do Movimento da Mensagem de Fátima em frente ao Centro Pastoral de Paulo VI antes de iniciarem peregrinação

Luís Reis

Esta Peregrinação ficou marcada pela passagem dos jovens pelo Pórtico Jubilar do Santuários

Nos passados dias 22 e 23 de abril, decorreu a já habitual Peregrinação a Pé dos jovens do Movimento da Mensagem de

Fátima. Desta vez, e como se trata do ano do centenário das aparições Marianas em Fátima, o destino final da peregrinação foi a Capelinha das Aparições, com o ponto de partida no Parque de Merendas de Valado de Frades. O tema da peregrinação foi “O Coração de Maria te conduzirá até Deus”.

Nestes dois dias, cerca de 50 animados jovens do movimento, representando 6 dioceses, percorreram com o seu Assistente Espiritual Nacional, o caminho de cerca de 40km por entre estrada e floresta. Mas

foi sobretudo um caminho de crescimento na Fé e na Oração, ao encontro da Mãe e ao encontro do Seu Filho Jesus.

Esta Peregrinação ficou marcada pela passagem dos jovens pelo Pórtico Jubilar do Santuário, seguindo depois até à Capelinha, com os olhos postos em Maria, num momento em que esqueceram todas as dificuldades do caminho, e deram lugar ao agradecimento e louvor pela graça concedida de poderem estar junto da Mãe. E foi de frente da Capelinha que terminou a

peregrinação, com o envio dos jovens às suas dioceses, sob o tema “Com Maria partimos em Missão”.

No final balanço positivo, com os jovens manifestando a alegria de terem conseguido cumprir o objectivo de chegar, de viver mais intensamente em oração e proximidade com Deus, salientando também o fortalecimento de amizades. Ficaram já a planear a próxima peregrinação, aguardando ansiosamente por esse momento.

O doente e a páscoa



Cruz Alta, junto à Basílica da Santíssima Trindade

Cristina dos Anjos Marques

Precisamos de olhar para a “nossa cruz” como Jesus olhou para a d’Ele, e perceber, que por detrás dela, algo bem melhor nos espera

A Páscoa, para todos nós que nos encontramos doentes, e que, no meio da doença, nos deixámos tocar por Deus, é vivida, de uma forma necessariamente diferente, em relação aos demais...

Através da dor, da angústia, do medo que tantas vezes vivemos, Deus acaba por nos fazer ver e viver a vida, de uma forma bem diferente... Talvez, mais ao Seu jeito...

Basta olhar para o testemunho de Jesus... No meio de tanta dor, tudo suportou por amor..., porque sabia, que valeria a pena tudo sofrer, para no final, a vida triunfar sobre a morte...

Assim deverá ser connosco... Precisamos de olhar para a “nossa cruz” como Jesus olhou para a d’Ele, e perceber, que por detrás dela, algo bem melhor nos espera...

Agora, talvez ainda nos sintamos a agonizar no nosso Monte das Oliveiras, como Ele agonizou, mas um dia, passaremos desta vida à glória da Ressurreição... A essa passagem chamamos Páscoa...

A Ressurreição de Jesus, é o apoio e o conforto para o doente, é a garantia, de que depois do nosso sofrimento, virá uma Páscoa eterna...onde “Ele enxugará todas as lágrimas dos olhos; e não haverá mais morte, nem luto, nem pranto, nem dor. Porque as primeiras coisas passaram” (Ap 21:4)

Viver a vida, ainda que na doença, com Jesus Cristo ressuscitado ao nosso lado, dar-nos-á novo alento, para a caminhada que temos de continuar a fazer, até chegarmos ao Seu Reino, ainda que, por vezes, ela seja efetuada numa cama de um hospital, ou em casa, ou longe de tudo e de todos...

Do Seu sofrimento, brotou a Redenção... Do nosso sofrimento, unido ao de Nosso Senhor Jesus Cristo, que venceu a morte, para nos dar a vida eterna, brotarão maravilhas...

Obrigada Senhor, por muito me amares, e teres sofrido tanto por mim... Saiba eu, com o meu sofrimento, dar testemunho de Ti, aguentando tudo até ao fim, como Tu fizeste..., para então, finalmente, já libertos das nossas cruces, nos vermos e abraçarmos, no Teu Reino Glorioso...

Nesse dia maravilhoso, que tanto anseio alcançar, me mostrarás, que tudo valeu a pena suportar...

Bendito e louvado sejas, Senhor..., por teres ressuscitado por mim..., e em mim... Aleluia! Aleluia! Aleluia!

Adoração eucarística com crianças



Crianças em adoração diante de Jesus Eucarístico na Capela da Morte de Jesus

Jacinta Valinho

No dia 1 de abril, as crianças da paróquia de Fátima, mais uma vez, responderam ao apelo que o Anjo fez aos pastorinhos de Aljustrel, na Loca do Cabeço, e foram com entusiasmo e alegria participar em mais uma Adoração a Jesus.

Cerca de 200 crianças, do 3º ao 6º ano de catequese, deslocaram-se à Capela da Morte de Jesus onde, em silêncio, iniciaram um momento lindo e profundo de Adoração.

Neste ano em que celebramos o Centenário das Aparições de Nossa Senhora, sob orientação da Irmã Goreti, das Irmãs

Reparadoras de Nossa Senhora de Fátima, as crianças meditaram e aprofundaram o tema “Quereis oferecer-vos a Deus?”, baseado na Primeira Aparição.

Atentas e concentradas, escutaram a Mensagem de Nossa Senhora, rezaram, cantaram, louvaram, fizeram silêncio e adoraram Jesus. O ambiente era propício à oração e a adesão das crianças e adultos presentes foi total.

Terminado este momento de adoração, as crianças regressaram a suas casas com um sorriso no rosto. Estavam felizes e ansiosas por regressarem.

Já está agendada a próxima Adoração. A 3 de junho, as crianças de Fátima estarão de volta e, certamente, com o mesmo entusiasmo.

Roma acolheu jornada de ação de graças pela canonização dos Pastorinhos



A Basílica de S. Pedro, em Roma, acolheu as relíquias de São Francisco e Santa Jacinta

Cátia Filipe

Cardeal Ângelo Amato presidiu a celebração na Basílica de São Pedro

Roma acolheu uma jornada de ação de graças pela canonização dos Pastorinhos.

No dia 19 de maio, sexta-feira, D. António Marto, bispo da diocese de Leiria-Fátima, presidiu a uma celebração na Basílica de São João de Latrão.

“Viemos de longe louvar o Senhor pela Sua santidade que se reflete nos Pastorinhos de Fátima”, disse o bispo que em seguida enalteceu a “dimensão mística da fé, na intimidade de Deus”.

Segundo D. António Marto, “foi nesta intimidade que os pastorinhos foram introduzidos nessa luz, de como Deus ama e quer ser amado”.

pelas maravilhas que manifestou nestas duas crianças que tanto nos ensinam”.

“A santidade não tem idade, a Luz de Deus manifesta-se nos pequenos e grandes, e por isso a santidade dos pequenos não deve surpreender, é uma manifestação celeste”, reiterou o Perfeito da Congregação das Causas dos Santos enaltecendo que a santidade dos pequenos pastores de Fátima “mostra a simplicidade dos inocentes e acompanham cada um de nós a Nosso Senhor Jesus Cristo”.

Pela tarde, a Aula Magna da Pontifícia Universidade Gregoriana recebeu uma conferência sobre a espiritualidade dos Santos Francisco e Jacinta Marto.

O Pe. Nuno Gonçalves, SJ, reitor da Pontifícia Universidade Gregoriana fez uma saudação inicial. Em seguida Marco Daniel Duarte, Diretor do Serviço de Estudos e Difusão do Santuário de Fátima, propôs uma reflexão sobre a narrativa de Fátima, fontes e interpretações.



O bispo de Leiria-Fátima lembrou o “amor” dos pequenos Pastores a Deus

Os santos Francisco e Jacinta Marto estavam “enamorados pela beleza de Deus”, na Sua “ternura, amor, e misericórdia”.

No dia seguinte, pelas 10h00, a celebração na Basílica de São Pedro, presidida pelo Cardeal Ângelo Amato, Perfeito da Congregação das Causas dos Santos, começou por “louvar o Senhor

O Cardeal Ângelo Amato falou acerca da santidade de Francisco e Jacinta, e em jeito de conclusão o bispo de Leiria-Fátima disse que “Francisco e Jacinta Marto são os primeiros destinatários da mensagem de Fátima e assim colaboradores de Deus na sua mensagem de misericórdia”.



D. Manuel Clemente incentivou peregrinos a rezar a oração jubilar

O prelado afirmou estar com o “coração em festa”, pelo “valor da vida invisível de Francisco e Jacinta, que não eram famosos, nem tinham acesso a redes sociais, viviam no silêncio a experiência da fé”.

Ao início da noite a Igreja de Santo António dos Portugueses acolheu um concerto de Giampaolo di Rosa.

No domingo, o Cardeal Patriarca de Lisboa, D. Manuel Clemente, presidiu a uma celebração, na Basílica de Santa Maria Maior.

D. Manuel Clemente lembrou a “plena atualidade da palavra de Deus”, que é possível contemplar no exemplo que os pastorinhos deram em vida.

O Cardeal Patriarca de Lisboa convidou o grupo de 70 portugueses presentes, bem como todos os demais peregrinos que se juntaram a esta celebração, para “dar graças pela vida de Francisco e Jacinta Marto” e a rezar a Oração Jubilar de consagração.

Eram 10h26, do dia 13 de maio quando Francisco e Jacinta Marto se tornaram nos mais jovens santos não-mártires da Igreja Católica, 65 anos depois do bispo de Leiria, D. José Alves Correia da Silva, ter aberto os dois processos diocesanos sobre a fama de santidade dos dois videntes.



A Aula Magna da universidade Gregoriana foi palco para a reflexão sobre a espiritualidade dos videntes